



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

*K*

### VOTO DE PESAR

A poucos meses da sua morte, João Semedo declarou, numa entrevista: "Tive uma vida intensa, o que me enche de felicidade e boa disposição".

João Semedo despediu-se da vida, tal como a viveu: de forma serena, afável e sempre com um sorriso.

Durante toda a sua vida demonstrou uma profunda convicção nas suas ideias, uma capacidade notável de concretização e um interesse profundo por todas as áreas do conhecimento e da expressão humana, características que o levaram, ao longo da vida, a múltiplas atividades.

Era uma pessoa afável, podemos mesmo dizer afetuoso com os seus semelhantes, que conseguia captar o respeito e a estima, mesmo daqueles/as que, em contendas políticas ou noutras áreas, esgrimiam posicionamentos diferentes.

A sua actividade multifacetada teve sempre uma constante: a intervenção política, a qual abraçou desde jovem.

Filho de um engenheiro (militante comunista) e de uma professora, iniciou a sua actividade política, aos 16 anos, em Lisboa e, em 1967, na mobilização estudantil de apoio às vítimas da tragédia das cheias, na região de Lisboa.

Em 1968, já estudante de medicina, participou na primeira manifestação contra a guerra do Vietname e, em 1972, aderiu ao Partido Comunista Português. Em 1973, é eleito para a Comissão de Estudantes da Faculdade de Medicina e, nesse mesmo ano, é preso pela PIDE, durante quinze dias, em Caxias. Após o 25 de Abril, dinamizou o Movimento ALFA - Alfabetização de Adultos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*



Tornou-se funcionário do Partido Comunista Português e mudou-se para o Porto, tendo desempenhado funções, no sector intelectual, no sector da saúde e das relações com a imprensa, deste Partido, bem como em outras estruturas partidárias do PCP.

Em 1991, demitiu-se de funcionário e do Comité Central do PCP, no dia seguinte à reunião em que foi votada a expulsão do Partido de Raimundo Narciso, José Luís Judas, Mário Lino e Barros Moura, assumindo, então, que as divergências políticas devem ter resolução política e não administrativa.

Em 2003, funda, com outros ex-dirigentes do PCP, o Movimento da Renovação Comunista, com vista ao debate de ideias iniciado no interior do Partido.

Em 2004, aceita ser candidato independente, nas listas ao Parlamento Europeu, pelo Bloco de Esquerda. A sua aproximação ao Bloco prosseguiu e, em 2006, assumiu o lugar de deputado, tendo sido parlamentar, ao longo de três legislaturas.

Como deputado, teve um papel decisivo na adopção de leis fundamentais, como a do Testamento Vital, a Carta dos Direitos dos Utentes do SNS, a Prescrição por Princípio Activo, o Estatuto do Dador de Sangue e a dispensa gratuita de medicamentos, após alta hospitalar, entre outros.

Em 2012, assumiu a coordenação do Bloco de Esquerda, num modelo de coordenação paritária, com Catarina Martins, até 2014.

Em 2015, por razões de saúde, renunciou ao mandato de deputado.

Médico de profissão, João Semedo foi presidente do Conselho de Administração do Hospital Joaquim Urbano, entre 2000 e 2006, no qual introduziu formas originais de tratamento de doentes com SIDA.

Esta vida de múltiplas atividades desdobra-se, ainda, por uma intensa ação, no plano cultural, na Cooperativa Árvore, pela pertença à direção do Festival



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Internacional de Teatro de Expressão Ibérica - FITEI - e pela fundação da Universidade Popular, no Porto, entre muitas outras.

Apesar da doença que, em 2015, o acometeu, João Semedo, fiel à sua permanente vontade de participação cívica, editou um livro (em co-autoria com António Arnaut), cujo título é esclarecedor - "Salvar o Serviço Nacional de Saúde" -, no qual assume uma proposta de revisão da Lei de Bases da Saúde. Foi ainda um dos principais ativistas do "Movimento Pelo Direito a Morrer com Dignidade". Em suma, uma vida cheia de participação política, cultural e cívica.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar, e manifesta a sua consternação, pela morte do cidadão exemplarmente empenhado e do Parlamentar que foi João Semedo, exprimindo aos seus familiares e amigos e ao Bloco de Esquerda o seu sentido pesar.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 19 de julho de 2018.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís